

## ESTUDO COMPARATIVO DA CAPACIDADE FUNCIONAL ENTRE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM DIFERENTES MODELOS DE ENSINO

### COMPARATIVE STUDY OF FUNCTIONAL CAPACITY BETWEEN EDUCATION TEACHERS IN DIFFERENT PHYSICAL EDUCATION MODELS

Lucas Menon<sup>1</sup>, William Cordeiro de Souza<sup>2</sup>, Valderi Abreu de Lima<sup>3</sup>, Luis Paulo Gomes Mascarenhas<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduado em Educação Física, Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro.

<sup>2</sup> Especialista em Fisiologia do Exercício com Ênfase em Treinamento Esportivo.  
[professor\\_williamsouza@yahoo.com.br](mailto:professor_williamsouza@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Mestrando em Educação Física, Universidade Federal do Paraná - UFPR

<sup>4</sup> Professor Doutor do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro.

#### RESUMO

**OBJETIVO:** Comparar a capacidade funcional entre Professores de Educação Física (EDF) em diferentes modelos de ensino. **MÉTODOS:** A amostra deste estudo foi constituída por dez professores de EDF (sete homens e três mulheres), de diferentes colégios localizados no município de Irati - PR, que seguem modelos diferentes de estrutura de ensino. Os professores compuseram três grupos: G1 com aulas no sistema anual; G2 com aulas ministradas em sistema de blocos e G3 aulas no sistema de oficinas. Os avaliados responderam um questionário sócio demográfico e um questionário autoaplicável sobre índice de capacidade para o trabalho (ICT), instrumento utilizado para avaliar a capacidade funcional. Na análise dos dados utilizou-se a estatística média, desvio padrão e percentual (%). Para a comparação dos dados foi efetuada a análise de variância Anova One Way e o Post Hoc de Tukey para determinação das diferenças entre os grupos, com nível de significância estipulado em  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** Nos dados sócios demográficos não foram encontradas diferenças entre os grupos nas variáveis avaliadas. O mesmo ocorreu no questionário do ICT, onde não foram encontradas diferenças significativas. **CONCLUSÕES:** Apesar de não serem encontradas diferenças significativas nas variáveis mensuradas, concluiu-se que os professores demonstraram grande satisfação quanto ao seu trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capacidade Funcional. Professores. Educação Física.

#### ABSTRACT

**OBJECTIVE:** To compare the functional capacity of Teachers of Physical Education in different models of education. **METHODS:** The sample was composed of ten teachers of EDF (seven men and three women) from different schools in the municipality of Irati – PR (Brazil), which follow different models of teaching structure. The teachers made up three groups: G1 with classes in annual system; G2 with classes taught in block system and G3 classes at workshops system. The evaluated responded to a demographic questionnaire and a self-administered questionnaire on capacity index for work, an instrument used to assess functional capacity. In the data analysis we used the statistical average, standard deviation and percent (%). For comparison of data was performed analysis of variance One Way Anova and Post Hoc Tukey to determine the differences between groups, with significance level set at  $p < 0.05$ . **RESULTS:** The demographic data partners were no differences between groups in the variables evaluated. The same happened in questionnaire of ICT, where no significant differences were found. **CONCLUSIONS:** Although not found significant differences in measured variables, it was concluded that teachers expressed great satisfaction with the work.

**KEYWORDS:** Functional Capacity. Teachers. Physical education.

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade diversos acontecimentos marcaram a sociedade, seja de cunho social ou econômico. Entretanto, vale destacar que a sociedade moderna está transformando a vida das pessoas em relação ao seu ambiente de trabalho, pois a pressão exercida no mercado de trabalho aumenta a produtividade, a competitividade entre funcionários, onde esse processo acaba influenciando na redução das horas ociosas e diminuindo as horas de lazer (CAYE, ULBRICHT e NEVES, 2014).

Sendo assim, a qualidade de vida no trabalho (QVT) passa despercebida dentro das organizações, contribuindo para diminuição da capacidade para o trabalho (MANTELATTO e GUIMARÃES, 2012).

A capacidade para o trabalho é definida como uma habilidade que o trabalhador tem para realizar suas tarefas, levando em considerações as demandas físicas, mentais e sociais do trabalho, da comunidade de trabalho, organização e ambiente de trabalho (DURAN e COCCO, 2004; PAULA et al., 2015).

Estudos têm demonstrado que as doenças ocupacionais são os principais responsáveis pelos crescentes índices de incapacidade funcional, pois estão diretamente relacionadas com as exigências físicas e mentais do trabalho, essas exigências precisam condizer com a capacidade do trabalhador, sendo necessária uma avaliação contínua desta relação. A identificação precoce do declínio funcional e adoção de medidas preventivas e reabilitadoras são de extrema relevância quando se trata sobre a saúde do funcionário (WALSH et al., 2004; COSTA et al., 2012).

O professor é um exemplo quando se fala em QVT, pois diretamente esse funcionários passa por pressões e tensões que ocorrem em seu dia a dia, fazendo com que a prática pedagógica possa tornar-se um risco para sua saúde. Essas situações acabam tornando-se determinantes para a aquisição de doenças ocupacionais, originadas pelo estresse e o desgaste profissional (SANTINI e MOLINA NETO, 2005; CAYE, ULBRICHT e NEVES, 2014).

Segundo Dallazuana et al., (2015) os professores estão sendo alvo de diversas investigações, pois no seu exercício docente, os mesmos deparam-se com diversos fatores estressores, podendo estes estar relacionados à natureza de suas funções ou relacionados ao contexto institucional e social, onde os professores estão exercendo. As preocupações com a saúde do professor, indicam que os problemas de saúde que afetam a categoria estão relacionados ao fato dessa profissão estar diretamente ligado à formação de outros sujeitos, ao excesso trabalho, às condições de trabalho

inadequadas, a perda da autonomia, ao quadro social e econômico da categoria e às condições de vida dos alunos (YATEGASHI, 2008; SILVA e NUNES, 2009). Deste modo, o presente estudo buscou como objetivo comparar a capacidade funcional entre Professores de Educação Física (EDF) em diferentes modelos de ensino.

## MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo, pois aborda características de determinada população ou fenômeno, através da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. E ainda é um de delineamento transversal quantitativo (GIL, 2008).

A amostra deste estudo foi composta por 10 professores de EDF (7 homens e 3 mulheres), de diferentes colégios localizados no município de Irati – PR, que seguem modelos diferentes de estrutura de ensino. Os professores compuseram três grupos: grupo 1 (G1) com aulas no sistema anual; grupo 2 (G2) com aulas ministradas em sistema de blocos; grupo 3 (G3) professores que ministram aulas no sistema de oficinas.

Para a seleção dos participantes, foram considerados aptos para participar do estudo, professores de EDF que estivessem ministrando suas aulas no colégio, onde o estudo seria realizado. Quanto aos professores afastados ou de licença, estes foram considerados inaptos a participar da pesquisa.

Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ficando cientes dos objetivos da pesquisa e concordando em participar da mesma. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade estadual do Centro-Oeste, sob-registro CEP: 09/2009.

**Questionário Sócio Demográfico (QSD)** – Os dados sócio-demográficos foram coletados através de um instrumento elaborado para este fim, sendo estruturado por meio de questões fechadas e a aplicação seguiu a técnica de aplicação de questionário, contendo algumas variáveis quanto idade, tempo de formação, tempo de serviço e horas trabalhadas na semana (MARCONI e LAKATOS, 2010).

**Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT)** - Este instrumento foi utilizado para avaliar a Capacidade Funcional. Trata-se de um questionário autoaplicável utilizado para avaliar a capacidade para o trabalho visando manter a saúde dos trabalhadores e melhorar a qualidade de vida dos mesmos. O questionário que compõem o ICT é constituído de sete itens, e engloba a auto-avaliação do trabalhador sobre sua saúde e capacidade para o trabalho, considerando as demandas físicas e mentais do trabalho (TUOMI et al., 1997).

De acordo com Tuomi et al., (1997) os sete itens que compõem o ICT são: 1- Capacidade para o trabalho atual comparada com o melhor de toda a vida. Representada por escore de 0 a 10 pontos. Este item é avaliado com uma questão. 2- Capacidade para o trabalho em relação às exigências do trabalho. Este item é avaliado através de duas questões e o número de pontos são ponderados de acordo com a natureza do trabalho (físico, mentais ou ambas) fornecem um escore de 2 a 10 pontos. 3- Número atual de doenças diagnosticadas por médico. Este item é avaliado em uma questão que contém uma lista de 51 doenças, onde o trabalhador assinala aquelas que ele possui em sua opinião e aquelas diagnosticadas por médico. Somente as últimas são contadas, definindo um escore de 1 a 7 pontos.

4- Perda estimada para o trabalho devido às doenças. Este item é avaliado através de uma questão, com escore variando de 1 a 6 pontos. 5- Faltas ao trabalho por doenças no último ano (12 meses). Também avaliado em uma questão, com escore variando de 1 a 5 pontos. 6- Prognóstico próprio sobre a capacidade para o trabalho daqui a dois anos. Este item é avaliado em uma questão, com pontuação de 1, 4 ou 7 pontos. 7- Recursos mentais. Este item é avaliado através de três questões, a partir de um escore de 1 a 4 pontos.

A soma dos pontos atribuídos para cada item, obtidos a partir de um cálculo, específico do instrumento resulta em um escore final que pode variar de 7 a 49. Este número retrata o próprio conceito do (a) trabalhador (a) sobre sua capacidade para o trabalho, equivalendo o seu índice de capacidade funcional. De acordo com este escore, são determinadas as medidas necessárias a serem tomadas. O quadro 1 apresenta a classificação do ICT.

Quadro 1 – Classificação da capacidade de trabalho

Pontos	Capacidade para o trabalho	Objetivos das Medidas
7-27	Baixa	Restaurar a capacidade para o trabalho
28-36	Moderada	Melhorar a capacidade para o trabalho
37-43	Boa	Melhorar a capacidade para o trabalho
44-49	Ótima	Manter a capacidade para o trabalho

Fonte: Adaptado de Tuomi et al. (1997).

Na análise dos dados utilizou-se a estatística média, desvio padrão e percentual de frequência (%). Para a comparação dos dados foi efetuada a análise de variância Anova One Way e o Post Hoc de Tukey para determinação das diferenças entre os grupos, com um nível de significância de 0,05. Para o cálculo dos escores referentes ao questionário de ICT foram consideradas as instruções de Tuomi et al., (1997).

## RESULTADOS

Os dados apresentados na tabela 1 são informações gerais dos professores referentes a dados sócio-demográficos demonstrando não existir diferenças significativas entre os grupos nas variáveis avaliadas.

Tabela 1 - Dados Gerais Sócio Demográficos dos grupos avaliados.

Participantes	Grupo 1 (n=4)	Grupo 2 (n=3)	Grupo 3 (n=3)	F	p
Idade (anos)	41,0±8,40	37,0±6,08	30,66±2,08	2,19	0,18
Tempo de Formação (anos)	14,0±9,09	14,0±5,29	9,0±2,64	0,57	0,56
Tempo de Exercício Profissão (anos)	13,17±8,49	13,83±5,87	9,0±2,64	0,49	0,62
Horas Trabalhadas Semana (hs)	55,0±5,77	56,66±5,77	53,33±5,77	0,25	0,78

Nota: p – Nível de Significância.

Na tabela 2 encontram-se as pontuações e classificações da capacidade de trabalho por grupo, onde podemos observar que não foram encontradas diferenças significativas.

Tabela 2 - Pontuação e classificação da capacidade de trabalho por grupo.

Participantes	Grupo 1 (n=4)	Grupo 2 (n=3)	Grupo 3 (n=3)	F	p
Pontuação	37,50±2,64	35,66±3,21	40,66±4,04	1,81	0,23
Classificação	Boa	Moderada	Boa		

Nota: p – Nível de Significância.

A tabela 3 apresenta as porcentagens dos resultados encontrados na capacidade funcional dos grupos avaliados.

Tabela 3- porcentagens dos resultados da capacidade funcional dos grupos avaliados.

Capacidade Funcional	Grupo 1 (n=4)	Grupo 2 (n=3)	Grupo 3 (n=3)
Baixa	0%	0%	0%
Moderada	25%	33%	0%
Boa	0%	67%	33%
Ótima	75%	0%	67%

## DISCUSSÃO

O presente estudo com o objetivo de comparar a capacidade funcional entre professores educação física em diferentes modelos de ensino verificou que não existem diferenças nos dados sócio-demográficos (tabela 1) e no ICT dos professores avaliados (tabela 2). Observou-se que todos os professores independentemente das formas de organização de ensino, demonstraram grande satisfação quanto ao trabalho, ficando evidente que uma satisfação boa no trabalho, pode levar a uma melhor capacidade para o trabalho.

Tuomi et al., (1997); Bellusci e Fischer (1999) e Lacaze (2005) destacam que quando relacionado a satisfação no trabalho, capacidade para o trabalho e qualidade de vida, as variáveis apresentam relações significativas.

Estudos têm demonstrado que os índices de rotatividade de pessoal, absenteísmo e licenças médicas entre docentes de diferentes níveis de ensino têm aumentado significativamente nas últimas décadas, o que justifica a necessidade de investigar quais as variáveis que afetam a saúde física e mental destes profissionais (YAEGASHI, 2008; YAEGASHI et al., 2009).

O trabalho pode ser um importante fator para o desenvolvimento emocional, moral e cognitivo do ser humano, contudo, também pode produzir doenças relacionadas ao estresse ocupacional (CODO, 1999).

Segundo Garcia (1995) um dos problemas que interferem no trabalho dos docentes é a burocratização do trabalho do professor, essa burocratização é justificada pelo autor devido ao fato das escolas demorarem a resolverem os problemas ocorridos no ambiente escolar, fazendo com que esses problemas passem por vários setores antes de serem solucionados, com essa situação os professores acabam que de certa forma perdendo sua autonomia.

O presente estudo demonstra que 50% dos professores estão com uma capacidade funcional classificado como ótima, sendo que, ao compararmos as formas de organização entre si, esses valores mudam, sendo que os professores da organização anual e os de oficina de aprendizagem em sua maioria, foram classificados com capacidade para o trabalho ótimo, já os professores da organização por bloco demonstraram um escore menor quanto a capacidade funcional, sendo a maioria classificada como capacidade funcional boa (tabela 3).

Essa diminuição da capacidade para o trabalho dos professores dos blocos pode estar relacionada ao número excessivo de horas trabalhadas por semana, já que os mesmos apresentaram números superiores do que os outros professores, neste quesito (CAMELLO e ANGERAMI, 2008).

Em estudo realizado por Soriano e Winterstein (1998) buscando verificar se os professores de educação física apresentariam diferença no grau de satisfação no trabalho e no significado atribuído ao mesmo, em comparação com professores de outros componentes curriculares (matemática e português), diagnosticaram que o grau de satisfação no trabalho mostraram uma diferença significativa entre os grupos. O grupo de professores de educação física apresentam um maior grau de satisfação no trabalho do que o grupo de professores de matemática e português

Marqueze e Moreno (2009) com objetivo de verificar a correlação entre satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho de docentes universitários constataram que a satisfação no trabalho e o ICT mostraram correlação estatisticamente significativa ( $r=0,23$ ;  $p<0,01$ ) e concluíram que o aumento da satisfação no trabalho pode melhorar a capacidade para o trabalho entre os docentes.

A prevalência de distúrbios psíquicos entre professores pode ser um fator que contribuem para a associação de exigências do trabalho (PORTO et al., 2006). Portanto, conhecer as características da doença, os sintomas e as consequências apenas não basta. A prevenção da capacidade funcional em docentes da educação poderá resultar em um ensino de qualidade sem prejuízos na relação professor - aluno. qualidade de vida, e conseqüentemente, profissional, influenciando de forma positiva sua relação com os alunos e na aprendizagem dos mesmos. Por isso, é de uma importância que novas pesquisas sejam realizadas a fim de proporcionar subsídios para a elaboração e realização de novos programas, que possam auxiliar professores de todos os níveis de ensino, a incrementar uma melhor

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de não serem encontradas diferenças significativas nos resultados encontrados, concluiu-se que os professores independentemente das formas de organização de ensino, demonstraram grande satisfação quanto ao trabalho, ficando evidente que uma satisfação boa no trabalho, pode levar a uma melhor capacidade para o trabalho.

## REFERÊNCIAS

- BELLUSCHI, S. M.; FISCHER, F. M. Envelhecimento funcional e condições de trabalho em servidores forenses. **Revista de Saúde Pública**, v. 33, n. 6, p. 602-609, 1999.
- CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI, E. L. S. Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: Uma análise da literatura. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 232-240, 2008.
- CAYE, I. T.; ULBRICHT, L.; NEVES, E. B. Qualidade de vida no trabalho dos professores de matemática e português do ensino fundamental. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 2, p. 974-989, 2014.
- CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- COSTA, C. S. N.; FREITAS, E. G.; MENDONÇAS, L. C. S.; ALEM, M. E. R.; COURY, H. J. C. G. Capacidade para o trabalho e qualidade de vida de trabalhadores industriais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 6, p.1635-1642, 2012.

DALLAZUANA, C.; FELDMANN, G. C.; PAULA, S. D.; SOUZA, W. C.; GRZELCZAK, M. T.; MASCARENHAS, L. P. G. Manifestações da síndrome de burnout em docentes brasileiros. Revisão sistemática. **Efdeportes**, v. 20, n. 204, p. 1, 2015.

DURAN, E. C. M.; COCCO, M. I. M. Capacidade para o trabalho entre trabalhadores de enfermagem do pronto - socorro de um hospital universitário. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 43-49, 2004.

GARCIA, C.M. **Formación del profesorado para el cambio educativo**. Barcelona: EUB, 1995.  
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LACAZE, F. Trabalho e saúde do professor. **Plural**, Florianópolis, v. 11, n. 14, p. 14-19, 2005.  
 MANTELATTO, T. E.; GUIMARÃES, G. M. S. Qualidade de vida no trabalho. Avaliando a gestão de programas. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 16, n. 24, p. 161-172, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. C. Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 1, p. 75-82, 2009.

PAULA, I. R.; MARCACINE, P. R.; CASTRO, S. S. WALSH, I. A. P. Capacidade para o trabalho, sintomas osteomusculares e qualidade de vida entre agentes comunitários de saúde em Uberaba, Minas Gerais. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. 1, p. 152-164, 2015.

PORTO, L. A.; CARVALHO, F. M.; OLIVEIRA, N. F.; SILVANY NETO, A. M.; ARAÚJO, T. M.; REIS, E. J. F. B.; DELCOR, N. S. Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 5, p. 818-826, 2006.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 209-222, 2005.

SILVA, J. V. P.; NUNEZ, P. R. M. Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de educação física. **Revista Pensar a Prática**, v.12, n.2, p.1-11, 2009.

SORIANO, J. B.; WINTERSTEIN, P. J. Satisfação no trabalho do professor de educação física. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 12, n. 2, 145-159, 1998.

TUOMI, K.; ILMARINEN, J.; JAHKOLA, A.; KATAJARINNE, L.; TULKKI, A. **Índice de capacidade para o trabalho**. In: FISCHER, F. M.; DERNTL, A. M. tradutores. Helsinki: Instituto de Saúde Ocupacional; 1997.

WALSH, I. A. P. D.; CORRAL, S.; FRANCO, R. N.; CANETTI, E. E. F.; ALEM, M. E. R.; COURY, H. J. C. G. Capacidade para o trabalho em indivíduos com lesões músculo - esqueléticas crônicas. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 149-156, 2004.

YAEGASHI, S. F. R. **Estresse e síndrome de Burnout**: uma reflexão sobre os desafios do trabalho docente. In: RODRIGUES, E.; ROSIN, S. M. (Org.). *Pesquisa em Educação: a diversidade do campo*. 1 ed. Curitiba: Instituto Memória / Juruá Editora, 2008, p. 179-192.

YAEGASHI, S. F. R.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T.; ALVES, I. C. B. **A Síndrome de Burnout e a Docência no Ensino Fundamental**. In: MARQUEZINE, M. C.; MANZINI, E. J.; BUSTO, R. M.; TANAKA, E. D. O; FIJISAWA, D. S. (Org.). *Políticas Públicas e Formação de Recursos Humanos em Educação Especial*. Londrina: ABPEE, 2009, p. 223-232.